

Meu amigo Bruzeiro:

Peco-lhe imensa desculpa de só lhe responder agora à sua tão corajosa carta. Por motivos alheios à minha vontade só o faço agora e mais uma vez lhe apresento minhas desculpas.

Tenho vida tem andado para trás e isso não é muito bom para mim. Obcecada ando até com recordações boas e más. As boas fazem-me sorrir interiormente, as más me deixam parada. E estou eu agora na famosa "idade crítica", como dizem... Mais um factor negativo para a minha maneira de pensar e agir.

Com o tempo eu recuperei toda a minha forma de vida mais fácil e objectiva. Até lá esforcei-me para ser compreensiva com diversas situações quotidianas (o que por vezes não consigo)

Meus estudos decorrem sem novidade pior. Até agora bons resultados tenho tido. Me lembrei muito do Bruzeiro, hoje, na minha aula de Filosofia. Estou a estudar o Surrealismo (até com bastante entusiasmo).

Pastelo Branco (solapengo nestes últimos dias) continua, (quase), sempre na mesma. Necessitaria eu de sair dele durante uns tempos, para um lugar bem longe de tudo e todos, (lugar que talvez nem exista!!), para despensar um pouco minhas ideias cépticas. Muitas delas são formeladas com bases sólidas, outras são talvez uma defesa para algo que possa acontecer. Acontece cada uma nesta vida...

Muitas saudades eu tenho do Bruzeiro, acredite. Freqüentemente se fala do Bruzeiro cá em casa.

De boca em boca o nome do Bourzeio anda como sinónimo de amigo muito querido.

E eu não sei dizer que ansiemos uma visita sua.

Essa é a verdade. E é assim que eu penso também.

Tais uma vez lhe peço imensa desculpa de não lhe ter respondido antes.

Cumprimentos e muitos abraços do pai, mãe e de meus irmãos.

Com muita amizade, um abraço forte

Isabel



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Pastels Branco, 7 Novembro 79